

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 4: O PECADO NA IGREJA

Jactância no pecado

*“De fato, ouve-se dizer que há imoralidade sexual entre vocês, e de tal forma que nem mesmo os pagãos toleram: **um homem está se deitando com a mulher de seu pai.** E vocês se orgulham disso! Não deveriam estar de luto e expulsar da comunhão aquele que pratica tal ato?” (1 Coríntios 5:1-2).*

Com profunda surpresa e tristeza, o apóstolo Paulo admoesta os crentes de Corinto por um terrível ato de imoralidade que não só havia sido tolerado, mas até mesmo celebrado com jactância.

*“**A vossa jactância não é boa.** Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Livrai-vos do fermento velho, para que sejais massa nova, sem fermento, como realmente sois. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado” (v. 6-7).*

Agora, por que os coríntios se vangloriavam de um pecado tão grave? O texto bíblico certamente não oferece uma resposta concisa; contudo, considerando o contexto histórico e cultural, podemos inferir algumas hipóteses:

A filosofia grega, enraizada em Platão, pressupunha que a mais virtuosa das atividades era "a contemplação de ideias eternas" e, portanto, o trabalho da alma e do intelecto era superior a qualquer trabalho realizado "no corpo". Esse argumento foi adotado pelo gnosticismo cristão do primeiro século **e pode ter sido a raiz desse caso de incesto na igreja de Corinto.**

Por outro lado, o conflito latente entre a nascente igreja cristã e o judaísmo também pode ter influenciado esse caso de imoralidade, visto que o indivíduo a quem Paulo se referia pode ter desconsiderado ou rejeitado completamente as leis relativas à pureza sexual estabelecidas no Antigo Testamento, considerando-as "leis judaicas" que nada tinham a ver com a nova fé cristã.

Devemos acrescentar ainda que, naquela época, **a distribuição de rolos ou pergaminhos com fragmentos das Sagradas Escrituras era limitada.** Naquela época, os crentes não tinham acesso ao material bíblico como nós temos hoje e, conseqüentemente, a ignorância doutrinária era mais comum.

Contudo, nada disso dispensava a conduta diligente dos coríntios. Além de terem recebido a visita do apóstolo Paulo, como uma igreja recém-formada, eles deveriam possuir a maturidade necessária para lidar com esse tipo de situação. Deveriam saber, por experiência própria, que a graça de Cristo não é uma mera modificação intelectual, **mas uma transformação total do ser**, que faz com que a vontade de Deus se manifeste em cada obra e em cada pensamento.

Uma Disciplina Necessária

“Pois eu, embora ausente no corpo, mas presente em espírito, já julguei, como presente, aquele que praticou tal ato. Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, vocês reunidos com meu espírito, entreguem esse homem a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus” (1 Coríntios 5:3-5).

Embora a linguagem usada pelo apóstolo Paulo seja certamente complexa, sua intenção é perfeitamente clara: **o homem incestuoso precisava ser disciplinado.** Ao usar termos como “espírito”, Paulo não está ensinando ou endossando qualquer tipo de ensinamento metafísico. **Por “seu espírito”, o apóstolo se refere ao seu julgamento**, que, sendo conhecido pelos coríntios, poderia ser aplicado como se ele estivesse presente.

Esse critério inspirado antecipava que, vendo seu comportamento rejeitado pela congregação e que a expulsão o deixaria nas mãos de Satanás, esse homem reconheceria sua condição e se arrependeria para que “seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus”. **Foi uma disciplina severa, mas com um propósito redentor.**

Isso demonstra a seriedade com que a prática do pecado dentro da igreja deve ser considerada. Se já é um assunto sério para aqueles que o cometem sem conhecer a Deus, quão mais terríveis serão as conseqüências para aqueles que afirmam estar na fé de Jesus?

*“Eu lhes escrevi por carta que não se associassem com pessoas sexualmente imorais; não me referindo de modo algum aos imorais deste mundo, ou aos gananciosos, ladrões ou idólatras, pois, nesse caso, vocês teriam que sair do mundo. **Mas os escrevi que não se associem com ninguém que, dizendo-se irmão ou irmã, seja sexualmente***

imoral, ganancioso, idólatra, caluniador, bêbado ou ladrão. Com tal pessoa vocês nem devem comer” (v. 9-11).

A leitura dessas palavras deve nos levar a uma profunda reflexão sobre o quão ofensivo o pecado é para o nosso Deus, e ainda mais quando o praticamos deliberadamente, chamando a nós mesmos de seus filhos pelos méritos de Cristo.

O Julgamento dos Santos

*“Ousa algum de vós, tendo uma questão contra outro, levar-se a juízo perante os injustos, e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? **E, se o mundo há de ser julgado por vós, sois indignos de julgar causas insignificantes?**”* (1 Coríntios 6:1-2).

A admoestação que abre o capítulo 6 provavelmente corresponde a um contexto diferente daquele apresentado no capítulo 5. Inferimos isso porque Paulo fala em “julgar questões muito pequenas”, então possivelmente estamos lidando com uma disputa civil (não criminal) dentro da igreja.

Mesmo assim, Paulo trata o assunto com toda a solenidade devida. **Uma comunidade de crentes é formada por pessoas cujas mentes foram purificadas pelo Espírito Santo;** portanto, elas devem ser capazes de resolver qualquer controvérsia com discernimento espiritual antes que o caso seja levado às autoridades terrenas.

Por essa razão, o apóstolo repreende os coríntios, lembrando-lhes que aos redimidos será dada a tarefa de julgar os poderes celestiais:

“Ou vocês não sabem que nós julgaremos os anjos? Quanto mais as coisas desta vida? Se vocês têm contendas sobre questões desta vida, por que nomeiam juízes os que têm a menor posição na igreja? Digo isso para a vergonha de vocês. Será possível que não haja entre vocês um único sábio que possa resolver uma contenda entre irmãos? Em vez disso, irmão vai a juízo contra irmão, e isso diante de descrentes!” (v. 3-6).

Sobre esse ponto específico, é necessário um esclarecimento: **essas palavras não devem ser usadas como uma desculpa conveniente para encobrir crimes dentro da igreja.** Quando se trata de ações puníveis pela lei civil de um país, a igreja deve promover a ação legal apropriada e não tolerar, encobrir ou permanecer em silêncio diante do pecado.

“Vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem os depravados, nem as pessoas de costumes infames, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus” (v. 9-10).

Servindo a Deus no Corpo

*“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. Os alimentos são para o estômago, e o estômago para os alimentos; mas Deus destruirá tanto um quanto o outro. **O corpo, porém, não é para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo**” (1 Coríntios 6:12-13).*

Nestes versículos, o apóstolo Paulo provavelmente está respondendo a provérbios ou premissas expressas por meio de aforismos filosóficos que incentivavam a licenciosidade entre os coríntios. Sua declaração é irrefutável: *“O corpo não foi feito para a imoralidade sexual, mas para o Senhor.”*

Paulo não entendia a vida cristã como uma dualidade entre corpo e espírito. Segundo sua visão inspirada, o corpo deveria ser compreendido como o único meio de existência humana e, portanto, **como um templo dedicado a Deus.**

“E Deus ressuscitou o Senhor dentre os mortos, e pelo seu poder nos ressuscitará também. Acaso não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma!” (v. 14-15).

Cristo ressuscitou no corpo, certamente glorificado, mas não de uma forma etérea ou metafísica. Os redimidos também ressuscitarão no corpo, portanto, a pureza desse corpo deve ser experimentada mesmo na vida terrena. Daí a importância de erradicar pecados como a fornicação.

*“Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são fora do corpo; mas quem peca sexualmente peca contra o seu próprio corpo. **Acaso vocês não sabem que o corpo de vocês é templo do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?** Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo e espírito de vocês, os quais são de Deus.”*

Uma vida dedicada a servir a Deus está intrinsecamente ligada à pureza. Seja na esfera da sexualidade ou da alimentação, aqueles que foram ressuscitados pelo Espírito honrarão o Senhor com seus corpos, considerando-os um templo que não deve ser contaminado pelo pecado.

Que Deus use este breve guia para edificá-lo!